



Fibrossarcoma cutâneo em equino: relato de caso

Isa Taveira Alexandre Gomes^{1*}, Matheus Teixeira Borges Pereira^{2*}, Yuri Elias Teixeira Oliveira², Gustavo Soares Almeida², Lissandro Gonçalves Conceição², José Dantas Ribeiro Filho², Laércio dos Anjos Benjamin^{3*}, José Ricardo Silva Barboza^{3*}

¹Universidade Federal de Viçosa, Discente do curso de Medicina Veterinária/Departamento de Veterinária, Hospital Veterinário de Grandes Animais - UFV

*isa.gomes@ufv.br

²Universidade Federal de Viçosa, Residente em Medicina Veterinária /Departamento de Veterinária, Hospital Veterinário de Grandes Animais - UFV

*matheus.t.pereira@ufv.br

³Universidade Federal de Viçosa, Docente do Departamento de Veterinária - UFV

*laercio@ufv.br

³ Universidade Federal de Viçosa, Docente do Departamento de Veterinária, Hospital Veterinário de Grandes Animais - UFV

*jose.r.silva@ufv.br

1. INTRODUÇÃO

A determinação do diagnóstico de doenças oncológicas é sempre uma tarefa desafiadora para o Médico Veterinário. Dentre os testes complementares que o clínico pode recorrer, têm-se os exames citológico, histopatológico e imuno-histoquímico.

Alguns tumores como sarcoide, fibrossarcoma e schwannoma possuem, entre si, apresentação histológica semelhante, sendo de difícil diagnóstico apenas pela avaliação histopatológica.

2. REVISÃO ANATÔMICA

No aparelho locomotor de equinos, mais especificamente no membro torácico, a articulação úmero-radioulnar é formada pelas extremidades distal do úmero e proximal do rádio e da ulna.

O tumor se localizava especificamente sobre a cabeça lateral do músculo tríceps braquial. Neste contexto, é necessário ressaltar as estruturas presentes na região e que, possivelmente, poderiam ser acometidas pela neoplasia, promovendo síndrome compartimental em estruturas sinoviais ou ligamentos, com aumento de pressão, prejudicando a circulação e causando edema, dor e endurecimento.

É válido destacar a presença da cápsula articular que forma uma bolsa na fossa do olécrano sob o músculo ancôneo, sendo composta por cápsula fibrosa e membrana sinovial. Para a realização de acesso nesta cápsula, o local mais adequado se encontra entre o epicôndilo lateral e o olécrano.

Além disso, a presença de ligamentos colaterais nos epicôndilos lateral e medial deve ser ressaltada. Eles são formados por uma porção longa superficial e uma porção curta profunda. Ambos podem ser palpados, sendo importante salientar que



devido ao fato de o ligamento colateral medial estar coberto pelo músculo peitoral transverso, que é espesso, ele se torna mais difícil de ser encontrado.

Estes ligamentos são extremamente resistentes, limitando os movimentos da articulação radioulnar, permitindo somente a flexão e extensão.

Em relação aos músculos presentes no local, destaca-se o músculo Ulnar lateral, pelo motivo de seu tendão de origem estar localizado no epicôndilo lateral. Além deste, apresentam-se os músculos extensor digital comum, extensor digital lateral e flexor ulnar do carpo.

Por fim, sobre a vascularização local, destaca-se a artéria colateral medial, que se encontra lateralmente à superfície óssea do epicôndilo lateral do úmero.

Desta forma, conclui-se que o entendimento sobre o caso se torna mais claro devido à revisão anatômica desta porção do membro torácico.

3. RELATO DE CASO

Equino, fêmea, campolina, pesando 482 kg, de pelagem preta, com dois anos e três meses de idade, foi admitida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa no dia 14 de março de 2023, com aumento de volume, de consistência firme, próximo a articulação úmero-radioulnar do membro esquerdo.

Há 90 dias o animal foi submetido a cirurgia para remoção do tumor. Contudo, após dois meses, apresentou recidiva. Além da avaliação física, hemograma, exame bioquímico e de íons seletivos, e radiografia da articulação úmero-radioulnar esquerda, foi conduzido também exame ultrassonográfico do tumor, no qual se observou distância de 6 milímetros entre o tecido neoplásico e a superfície óssea do epicôndilo lateral do úmero. Decidiu-se também fazer uma biópsia, com envio do material para teste histopatológico.

Na avaliação microscópica da lâmina histológica observou-se sarcoma de partes moles com células fusiformes, compatível com tumor de bainha de nervo periférico, sugestivo de neoplasia de células de Schwann. Após avaliação histopatológica, optou-se por encaminhar o material para a avaliação imuno-histoquímica, em que o perfil associado à coloração especial pelo tricrômico de Masson indicou tumor de origem fibrocítica, positivo apenas para o marcador vimentina.

4. DISCUSSÃO

Fibrossarcomas são infrequentes em equinos e esporadicamente produzem metástase. Trata-se de um tumor com maior incidência em pele e tecido subcutâneo, nariz, cavidade oral, periósteo de ossos longos e fâscias. Assim como o fibrossarcoma, o schwannoma é de baixa ocorrência em equinos. Embora seja uma neoplasia em células de Schwann, há relatos do tumor em região cutânea devido ao acometimento da bainha do nervo periférico.

Macroscopicamente, os schwannomas são arredondados, sólidos e bem delimitados, assim como neste relato. Na maioria dos casos, estão ligados ao nervo, mas podem ser separados dele. Quanto ao fibrossarcoma, este pode ser infiltrativo ou bem delimitado de aspecto firme.



I Congresso Mineiro de Anatomia

Veterinária

Neste caso, notou-se recidiva após ressecção. Recidivas em casos de fibrossarcoma podem ocorrer dentro de dias, e sua ocorrência está intimamente associada à localização do tumor e a exérese com margem de segurança adequada.

Histologicamente, o schwannoma se apresenta de forma fusiforme a ovoide, com células com citoplasma alongado, semelhante ao observado no presente caso. No entanto, a apresentação histológica do schwannoma é semelhante à morfologia celular do fibrossarcoma e do sarcoide.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exames complementares foram indispensáveis para o diagnóstico desta doença oncológica e a solicitação dos exames específicos depende da necessidade do clínico e do caso. Em casos que há semelhança na apresentação histológica, o exame imuno-histoquímico é necessário para a determinação do diagnóstico.

Palavras-chave: “schwannoma”, “fibrossarcoma”, “equino”, “histologia”

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹Hernández-Tovar, M. C.; Baraldi-Artoni, M.; Cattelan, J. W.; Oliveira, D. Características anatômicas e morfométricas do ligamento oblíquo do cotovelo de equinos. *Ciência Rural*, v.36, n.6, nov-dez, 2006.

²Mello, E. T.; Frota, M. L. S. L.; Santos, J. R. P.; Fonseca, S. M. C.; Correia, J. L.; Pinto, C. M. M.; Oliveira, A. C.; Lima, T. S. Casuística dos diagnósticos histopatológicos de cães e gatos atendidos no município de Natal, Rio Grande do Norte. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, Recife, v.17, n.1, p.82-89, 2023.

³Yodsheewan, R.; Phetudomsinsuk, K. Cisplatin intralesional chemotherapy of recurrence schwannoma in horse: a case report. *The Thai Journal of Veterinary Medicine*, v. 46, 2016.